ESPORTE, MÚSICA E ARTE NA ESCOLA: PROTAGONISMO JUVENIL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL VIA PIBID

Autores: [1]Caroline de Sousa Pereira, [2]Cristina Lucas Costa, [1]Dorival Cesare Júnior, [1]Mariana Aparecida do Nascimento Duque, [1]Elessandro Váguino de Lima

[1]Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes/Educação Física, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, carolinesousaepereira@gmail.com, jcesare@univap.br, mariana.duque@univap.br, dede@univap.br.
[2]Escola Estadual Olímpio Catão, Praça Afonso Pena, 1, Centro - 12210-090 - São José dos Campos-SP, Brasil, crislukcosta@gmail.com.

Resumo
O presente artigo analisou a implementação do componente curricular Esporte-Música-Arte (EMA) na Escola Estadual Olímpio Catão, sob a visão de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo central foi de verificar como as práticas do EMA fomentam o protagonismo juvenil e a autonomia discente. A metodologia adotada possui caráter qualitativo descritivo-analítico, fundamentada na observação participante e no registro em diários de campo. Os resultados evidenciaram que a progressão didática nas artes circenses e o desenvolvimento de projetos autorais permitiram a consolidação de competências socioemocionais, notadamente a autogestão e o foco na solução de problemas. Concluiu-se que a experiência de protagonismo autêntico vivenciada pelos estudantes, mediada pela integração entre Universidade e Escola, reafirma a eficácia do EMA como instrumento de transformação social e emancipação intelectual do jovem.
Palavras-chave: Componente EMA. PIBID. Protagonismo juvenil. Artes circenses.

Área do Conhecimento: Humanas (INID).

Introdução

O Programa Ensino Integral (PEI) no Estado de São Paulo, consolidou-se como uma estratégia base para a formação multidimensional do estudante. Nesse cenário, o componente Esporte, Música e Arte (EMA) atua como potencializador estratégico de competências socioemocionais, transcendendo o ensino técnico para operar como um espaço de ampliação do repertório cultural. Conforme o Documento Orientador EMA 2025 (São Paulo, 2025), a disciplina integra-se organicamente ao tema "Juventude e transformação social: Educação, Ciência e Sustentabilidade em Diálogo", visando estimular o protagonismo estudantil.

A presença de bolsistas do PIBID na E.E. Olímpio Catão em 2026 possibilitou uma análise detida sobre a eficácia dessas práticas pedagógicas. A integração entre o ambiente acadêmico e a escola pública é imperativa para diminuir o espaço entre a teoria e a prática docente. Gatti *et al.* (2019) enfatizam que tal aproximação qualifica a formação inicial, permitindo que os licenciandos compreendam a dinâmica escolar em contextos de flexibilidade curricular.

A relevância do estudo reside na compreensão de que o componente EMA, ao incentivar a autoria, rompe com modelos passivos de aprendizagem. O presente estudo objetiva evidenciar como o acompanhamento sistemático das aulas de EMA revelou o desenvolvimento da autonomia discente e o fortalecimento do vínculo entre juventude e escola, fundamentando-se nos pressupostos de formação integral.

Metodologia

A investigação estruturou-se sob uma abordagem qualitativa descritivo-analítica. A observação in loco permitiu a imersão direta na dinâmica das aulas, possibilitando a coleta de dados que refletem a as interações educativas. A "ciência da aprendizagem" em contextos artísticos e esportivos exige essa

proximidade, visto que as competências socioemocionais não são mensuráveis apenas por instrumentos quantitativos tradicionais.

A rotina de campo envolveu o acompanhamento semanal de seis horas por estudante bolsista, em um sistema de rodízio que cobriu a grade completa do componente EMA. Os instrumentos de coleta incluíram registros em diários de campo, semanalmente, conforme as diretrizes do PIBID presentes no aporte teórico do programa. Esses registros focaram nos níveis de engajamento discente, orientados pelos critérios de esforço e desempenho estabelecidos no Documento Orientador de Avaliação 2025-2026.

Houve cruzamento entre os dados observados e os documentos normativos do PEI. Essa pesquisa apresenta resultados quanto à análise do desenvolvimento de competências como iniciativa e habilidades de relacionamento no ambiente escolar.

Resultados

A análise dos dados demonstrou relação entre as metodologias ativas e o engajamento estudantil. A avaliação bimestral, pautada em critérios de esforço e desempenho, forneceu a base para feedbacks formativos que potencializaram o crescimento individual. Os registros foram realizados por bolsista de iniciação à docência do PIBID subprojeto Educação Física, que também foi responsável pelo monitoramento em todas as etapas das atividades.

No primeiro semestre, a ênfase recaiu sobre o Projeto Autoral, modalidade prevista no Documento Orientador EMA que privilegia a escolha discente em oposição ao modelo centralizado. Os estudantes selecionaram linguagens que dialogavam com suas identidades culturais, resultando em: danças de diversos ritmos (como temáticas dos anos 2000, frevo, Copa do Mundo, etc.); execução de instrumentos musicais como flauta e escaleta; declamação de poemas em diversas línguas; interpretação de canções de variados estilos musicais. Além dessas manifestações, integraram-se apresentações sobre modalidades esportivas e exposições de brinquedos antigos confeccionados com materiais recicláveis.

Figura 1 - Estudante tocando flauta.



Fonte: E. E. Olímpio Catão

No segundo semestre, com as turmas de 8º ano, a temática deslocou-se para as artes circenses. Para a execução da proposta, os alunos dividiram-se em frentes cooperativas de figurino, cenografia/luz

e apresentações técnicas. Essa organização exigiu elevados níveis de autogestão, nos quais os jovens assumiram a responsabilidade pelo cumprimento de metas e cronogramas.

Semanalmente, os alunos realizam apresentações expositivas para dividir com os colegas o conteúdo que encontraram de acordo com a sua frente cooperativa. Eles trazem não só a teoria, mas também a prática para a sala de aula. Como exemplo, os meninos do grupo de acrobacias e malabarismo apresentaram informações históricas sobre a atividade circense, além dos movimentos acrobáticos e técnicas de malabarismo.

A evolução técnica no malabarismo ilustrou a aplicação prática da pedagogia circense. O processo iniciou-se com lenços de tule, de baixa velocidade, progredindo para lenços de cetim e, finalmente, para bolinhas. Essa fragmentação técnica respeitou o tempo de aprendizagem individual, reduzindo a frustração e estimulando a resiliência.

O encerramento semestral consistiu em um evento de culminância artística que representa a consolidação das competências de comunicação oral e escrita e de habilidades de relacionamento. Os estudantes demonstram foco na solução ao resolver autonomamente desafios logísticos, evidenciando que a aprendizagem no componente EMA extrapola o domínio motor para atingir a esfera da competência social.

Discussão

A transformação da postura dos discentes na E.E. Olímpio Catão reforça as reflexões de Costa (1996) sobre o protagonismo juvenil. Observou-se a transição do "Protagonismo Simbólico", onde o jovem apenas executa ordens adultas, para o "Protagonismo Autêntico", caracterizado pela iniciativa discente em planejar e executar suas ações com autonomia. O mesmo autor ressalta que a participação ativa é o antídoto para a alienação escolar, fator visível no comprometimento dos alunos com a qualidade de suas apresentações circenses.

A sustentabilidade das práticas foi assegurada pelo reaproveitamento de materiais alternativos, mitigando a falta de infraestrutura e materiais específicos relatada na literatura (Falcade; Bortoleto, 2024). A transposição da estética do *Cirque du Soleil* para a realidade da escola pública se deu através da criatividade técnica, e o monitor do PIBID auxiliou na gestão de "turmas numerosas", junto com alguns alunos que contribuíram como assistentes na organização, estratégia que fortalece a cooperação e resolve limitações de supervisão.

O impacto social desta abordagem pode ser útil no controle de problemas como o bullying. Ao desenvolverem "Habilidades de relacionamento", os estudantes passaram a exercer a empatia e a cooperação mútua. O senso de pertencimento gerado pelas artes circenses transformou o ambiente escolar em um espaço de maior autonomia, onde o jovem deixa de ser espectador para tornar-se sujeito de sua própria transformação.

Conclusão

O acompanhamento do componente EMA demonstrou que a disciplina, quando mediada pela escuta ativa e pela intencionalidade pedagógica, constitui um instrumento eficaz para a autonomia estudantil. A flexibilidade do conjunto de projetos e a valorização das competências socioemocionais fortalecem o vínculo entre a juventude e a instituição escolar, superando modelos tradicionais de passividade.

Para os bolsistas do PIBID, a experiência na E.E. Olímpio Catão consolidou a aprendizagem de iniciação à docência e o fortalecimento da prática didático-pedagógica. O contato direto com os desafios da escola pública e a participação na "ciência da aprendizagem" das artes contribuíram para os futuros professores com direcionamento para uma atuação crítica e mediadora.

Concluiu-se que as políticas públicas podem e devem garantir a continuidade de componentes autorais como o EMA. A educação integral, ao dialogar com a ciência, a arte e o protagonismo do aluno, cumpre sua função social de formar cidadãos autônomos e capazes de atuar de forma ética e criativa na sociedade contemporânea.

Referências

COSTA, A. C. G. **Protagonismo Juvenil:** adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 1996.

COSTA, V.; VIEIRA, M. S. Protagonismo juvenil e educação integral: reflexões sobre a prática pedagógica. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 30, n. 65, 2024.

FALCADE, R. C.; BORTOLETO, M. A. C. Mapeando o ensino das atividades circenses no contexto escolar: escolas, professores e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, e20230089, 2024.

GATTI, B. A. et al. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.
SANTOS RODRIGUES, G. et al. Atividades circenses na Educação Física escolar: análise sistemática da produção bibliográfica (2016-2020). **Cadernos de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, 2021.

SILVA, D. O.; ALMEIDA, A. S. Atividade circense na escola: caminhos à organização didática a partir da concepção crítico-emancipatória. **Licere,** Belo Horizonte, v. 19, n. 1, 2016.

Agradecimentos

O presente trabalho não teria sido possível sem o apoio, a orientação e a colaboração de instituições e profissionais comprometidos com a educação pública e a formação docente.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fomento essencial para viabilizar o desenvolvimento desta pesquisa e o fortalecimento da nossa formação prática.

Agradeço ao coordenador do curso, Professor Elessandro, pela condução atenciosa, pelo incentivo constante e por todo o suporte oferecido ao longo da nossa jornada acadêmica e no desenvolvimento das atividades.

À professora Cristina Lucas, supervisora na E. E. Olímpio Catão, minha sincera gratidão pela acolhida, pela generosidade em compartilhar seus saberes da prática e por orientar nossas vivências no chão da escola com tanta dedicação.

Estendo meus agradecimentos a toda a comunidade escolar da E. E. Olímpio Catão, à equipe de gestão, à coordenação pedagógica, aos professores e funcionários, pelo espaço de aprendizado e pela parceria no cotidiano escolar. Um agradecimento especial aos estudantes, que com seu entusiasmo, criatividade e protagonismo deram vida a cada projeto e deram sentido a esta pesquisa.

Por fim, expresso minha gratidão aos meus colegas bolsistas do PIBID. O trabalho em equipe, as trocas de experiências e o companheirismo durante as observações e planejamentos foram fundamentais para o nosso crescimento pessoal e profissional.